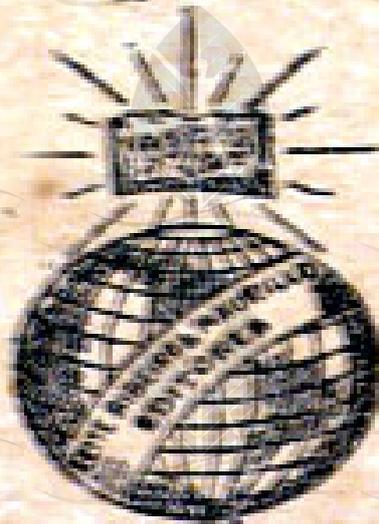


CARLOS DE VASCONCELOS

DESERDADOS



RIO DE JANEIRO

1921

9

SUMARIO

CAP. I	— AO SOL DO CEARÁ.....	7
CAP. II	— SOBRE AS AGUAS... ..	23
CAP. III	— ESCRAVIZADO I... ..	39
CAP. IV	— RUMO AO ACRE.....	59
CAP. V	— PROFISSÃO DE FÉ.....	93
CAP. VI	— NUM MUNDO DE ASSOMBRAMENTOS.....	109
CAP. VII	— AOS AZARES DA SORTE.....	133
CAP. VIII	— CAÇA Á FEMEA.....	157
CAP. IX	— UMA NECROPSIA HORRÍFERA.....	181
CAP. X	— FUNEBRE ENCONTRO.....	197
CAP. XI	— A AGONIA DO SERINGUEIRO.....	211
CAP. XII	— TIRO PELA CULATRA.....	241
CAP. XIII	— O LEVANTE DOS ESPOLIADOS.....	261
CAP. XIV	— DOS DESALENTOS AO DEZESPERO.....	277
CAP. XV	— TRANSFIGURAÇÃO.....	305

Raymundo Inorau

EXORDIO

Em 1905 o autor concluía, sob este mesmo título, um minudente romance de costumes do Ceará e Amazonia, vazado nos moldes ordinarios desse genero literario. Destituído em 1909 dos seus manuscritos, por misterioso roubo levado a efeito em Manaus, embalde buscou reavê-los, como em vão esperou, nesta longa decada a publicação do seu romance, sob nome de outrem, para ao menos ufanar-se com a divulgação desses estudos e observações escrupulosas, em absoluto fieis e irrefutaveis...

Aproveitando agora a permanencia dos Reis Belgas nesta Capital e a estagnação de trez semanas, em todos os ramos da atividade sebastiana, motivada pela reja vizita, conseguiu o autor refazer, em suas linhas orijinalíssimas, a vida amazonica que Rodolfo Teofilo, Alberto Ranjel e Euclides da Cunha apenas esboçaram — o primeiro por falta de conhecimento direto

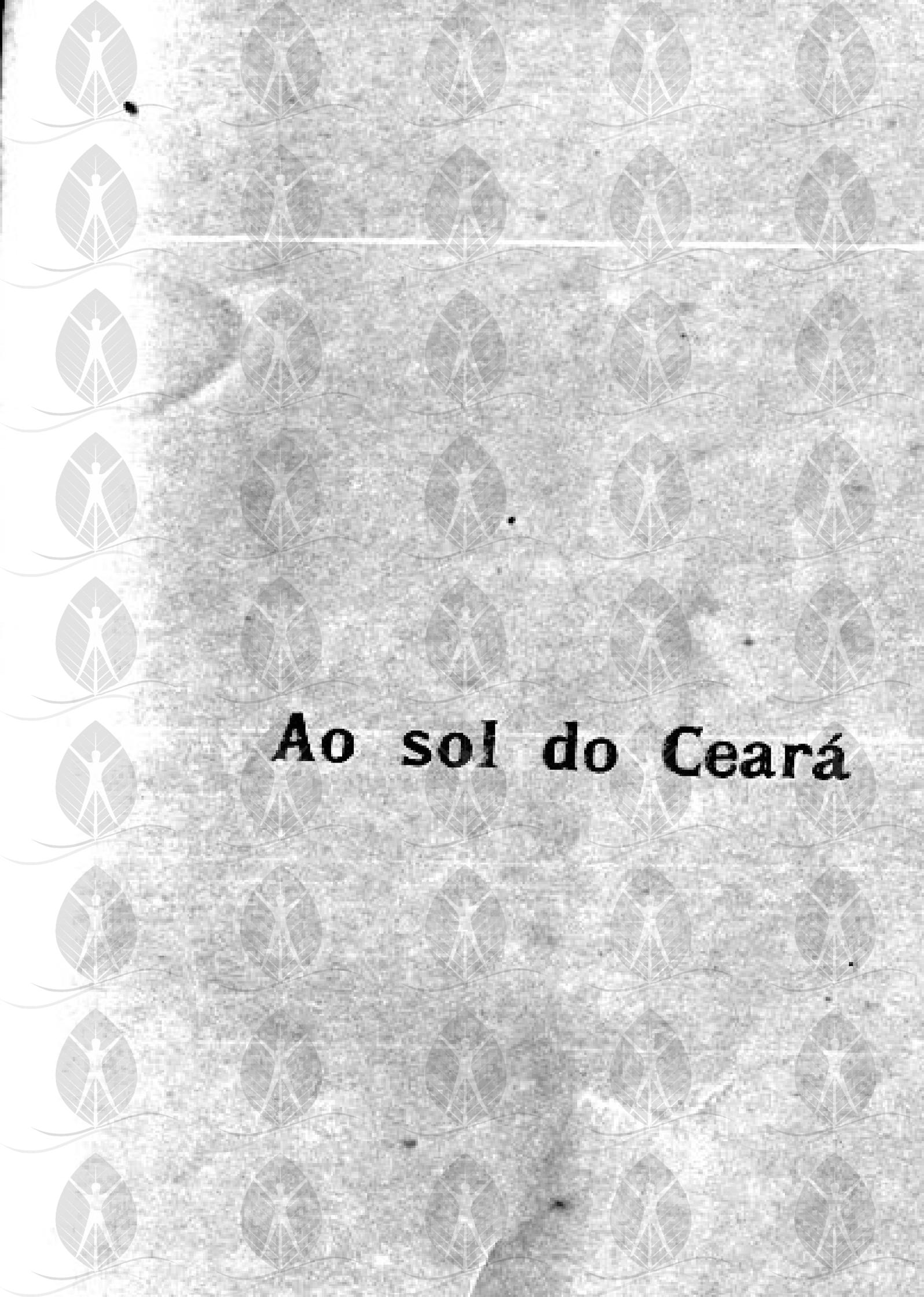
do meio, e os dois outros talvez por motivo de uma exígua permanencia no interior — sem todavia lhe delectar as causas essenciaes, a despeito da pujança de suas tintas e do impressivo de seu palhetamento.

Embora nada havendo de semelhante na obra de hoje, quer no estílo, quer na feitura, com o livro roubado, conserva-lhe o autor o mesmo nome, nesta moderna fórma literaria, que lhe afigura individual, de romance por episodios adstritos á teze desenvolvida.

E' um livro talvez por demais violento nas emoções e nas cenas descritas, mas em tudo sincero e verdadeiro.

C. V.

Rio, outubro de 920.



Ao sol do Ceará

CAP. I

Sussurram ainda as trovas brejeiras dos simpórios camponios, nos festíns sequentes ao mourejar diurno, nos roçados esmeraldinos de minha terra; balam, mansuetos, os laníjeros pelas varzeas; cambalhotam, endiabrados, os caprinos pelas quebradas saxeas e gemem as fontes mürmura; queixas de despedida em rumo do mar lonjínquo, ac. grimpar céleres os socalcos de juzante... O luar dos sertões infiltra uma suave melancolía no psiquísmo desses modernos Anteus, cuja grandeza de labor secular contra os capríchos da terra e contra as cruezas do éter desafia rivalidades!!

E a canção, na labuta e nas horas de lazer, franja-se em poema de paz heroica, nos lances do estoicismo e nos resaibos da saudade...

Céres passando, prodiga, e doirando as searas, intensificara a empreitada do braço no abarrotamento dos celeiros: irmanara o aldeão á estrenua formiga e o forrara de previdencia na vizão exata da época vindoirá, naquelas crueis parajens malditas, onde o secular castigo lhe

vem enrijando a tempera em provas de amor á perversidade e á atividade.

Mesmo na abastança o sertanejo cearense imerje-se na volupia da tristeza, langorozo, e um intimo crepusculo esbate, á evocação do injente sofrimento de seus ancestracs, que todos foram em excesso fustigados pelo sol flameo das secas! Vive no pezadelo do «mau-día» proximo... Por isso raro não desafoga, na cadencia das redondilhas, a acerbíce que o confranje.

São os diluculos da magua na diuturnidade dos torvos presentimentos...

Emudecem agora os ninhos. A rola suspiroza não mais desfere o canto vespertino, nem do arvoredos a sinfonia agreste dos chilros variados e das azas inquietas prende, embevecido, o tardo mourejador das herdades. O espaço esvazia-se de sons alviçareiros e de nuvens bemfazejas: a luz apoteoza-se num fausto portentozo de tonalidades esfuziantes.

De flores e folhas entra a despír-se a flora regional: esmaece o tom heraldico das bromelias, pára o abotoamento volutuozo dos cactos seivozos, irrequieta-se a fronde, em leque, dos palmares.

E a luz candente, secundada pela rispidez presaga do nordeste, muda-se em azorrague e em dilapidador!

Pregam-se os olhos no espaço, vive no horizonte das fazendas o pensamento dos torturados

habitantes. E todos, enfiados da luminosidade flava dos dias primaveris, passam a experimentar anseios pelos bulhões, a sofrer a nostalgia das manhãs nevocentas, do pizicato das chuvas nos telhados, do tamborilar das bategas nas bandeirolas...

Alma do sertanejo cearense agora intumesce a angustia. Acabrunha-o o mesmo halo prodígio, que no vate tedesco alevantara os derradeiros surtos emotivos.

Mas, tomado de terror, no delírio fantástico motivado pela claridade, ele não se deixa de pronto subverter: desdobra-se, estimula-se, exaure-se mais, maravilha-se!

Poupa as reservas na possibilidade ingrata de que o sol, que até hontem se levantara diariamente para espreitar-lhe a estenuidade dos esforços, ora resurja como fator dos grandes males climáticos desencadeados sobre os seus ascendentes, na era dos «dois-sete», dos «trez-oito»...

E, cansado, cede ao sono. Vem acalentá-lo, em sonho, grata perspectiva mirífica: os céus a desfiarem aguaceiros; a face murcha dos campos a sorrir através do matiz flameo das flores, a majia dos trilos dos passaros em festa; os vales a coletarem as aguas e a deixá-las descerem, esturdiantes, levando ao dorso os festões arrancados na egressão adoidada. Improvizam-se-lhe, aos olhos espasmados, uns turvos rios de fartura, que se fazem inquietos das ravinas e atraem a fauna arredia á volupta mitigante das primeiras aguas...

Engana-se, porém, ao descerrar as palpebras ao painel sanguíneo da madrugada.

Os carnaubaes, estorricados, lembram fraturas-espostas, de braços; só o joazeiro ainda reverdece, solitario, como oásis. A estiajem continua dezoladora. Nem uma aza fende o espaço grizeo, nem mais um esgarçado froco baila no ar, trazido pelo nordeste contínuo em suas razias. Enfrenta-lhe a estarrecedora ameaça de escassez a pouquidade dos celeiros semi-gastos...

E assim tomba, do sonho e da ilusão, no martírio escruciante do desengano!

Ao entardecer, certa vez, lonjínquo ruído, maldefinido, turba-lhe o ouvido atento.

Imíta a voz sumida do trovão, anunciadora de continuidade na fartura. Faz-se-lhe para logo, soberba, a mutação psicológica: e o deserdado compatriota ri e felicíta-se, no isolamento da sua rêde, — companheira amiga que lhe tem escutado toda a duvida e toda a gama dos presajios. Levanta-se, vae sondar o horizonte com os olhares peritos nas vicissitudes da climatología local; mas nada ainda o induz ao equívoco da vista, embora melhor se caracterize agora o anormal ruído.

As estrelas filam pelo nadir, negaccantes, fosforecentes, cntrando e deixando a esfera de atração do planeta, como se zombassem do cruel equívoco que vem alviçarar o lutador...

E crendo escutar o que o lonjevo ubirajara chamava «a voz de Tupan», fragoroza ao emba-

te de fluidos contrarios, que se atraíam para a renovação da feracidade da terra adusta, o sertanejo embriaga-se de alegrias e mais cedo se recolhe, já planeando o arroteamento do roçado aos primeiros clarões do dia.

Madrugador, espasma e estarrece: interminável horda de malfeitores faz-lhe cerco á pouzada e intima-o á entrega integral dos poucos proventos restantes, para com eles empuxar um proposito vandalico.

É a rejeneração política pela jagunçada ebri-sedenta, norteada apenas no espalhafato terrífico da vingança contra o adversario, instruída na apreensão piratica dos bens e das vitualhas mandadas economizar pela previdencia. Tal era a voz lutoza do trovão artificial que, ao influxo das orações-fortes do padre Cícero, ribombara dos céus cearenses para arrazar o tezouro do trabalhador-formíga e servir-lhe de protofonia funebre ao drama tremendo, antes de anatematizar a cretinice guindada ao poder pelos capríchos dos chefetes sobre as greis mascaradas em partido!!

Com a manhã glorioza, capaz de fazer esturdiar o mais gelido temperamento, o sertanejo experimenta a primeira batída violenta da desgraça. Perpassa-lhe infrene cavalgata de arrepios acabrunhantes.

Os lares apresentam-se falhos de humidade; as dispensas, de par em par escancaradas, apenas se mostram cheias dessa luz espadanante



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**